



PRODUÇÃO DA VALE NO 2T15



www.vale.com

rio@vale.com

Tel.: (55 21) 3814-4540

Departamento de Relações com Investidores

Rogério T. Nogueira

André Figueiredo

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Marcio Loures Penna

Mariano Szachtman

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

HKEx: 6210, 6230

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.



Destques da Produção

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2015 – A Vale S.A. (Vale) atingiu 85,3 Mt de produção de minério de ferro¹ no segundo trimestre de 2015 (2T15), representando a segunda maior produção trimestral da história da companhia e a maior produção para um segundo trimestre.

A produção de minério no primeiro semestre de 2015¹ (1S15) alcançou um novo recorde de 159,8 Mt, ficando 9,3 Mt acima do primeiro semestre de 2014 (1S14).

Em maio de 2015, foi concedida a licença operacional para a extensão da mina de N5S, que garantirá a melhoria na qualidade média do nosso produto e reduzirá nosso custo de produção, devido à menor relação estéril-minério e às menores distâncias médias de transporte em Carajás. N5S faz parte do corpo de minério N5, um ativo de classe mundial, com 888 milhões de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis e um teor médio de Fe de 67,2%.

A Vale produziu 9,8 Mt da mina de N4WS com 65,1% de teor de minério de ferro e baixo nível de fósforo no 2T15. No 2S15, a Vale espera extrair o minério de mais alto teor de ferro e com menores níveis de contaminantes, com a conclusão do *pre-stripping* da mina e a redução do processamento da primeira camada do minério (canga).

A Vale também decidiu reduzir a produção de minério de alta sílica em 25 a 30 Mt numa base anual, substituindo esses volumes por oferta de produtos de maior qualidade. Essa redução será proveniente das minas localizadas no Sistema Sul e Sudeste, bem de minério comprado de terceiros.

Excluindo a produção referente à Samarco de 3,6 Mt, a produção de pelotas da Vale atingiu 12,2 Mt no 2T15, alcançando um novo recorde trimestral, devido à boa performance das plantas de Omã e Vargem Grande.

A produção de níquel alcançou 67.100 t no 2T15, ficando 3,0% abaixo do 1T15 e 8,7% acima do 2T14. A produção de níquel foi de 136.300 t no 1S15 e aumentará no 2S15 com a operação na capacidade nominal da PTVI, VNC e Onça Puma, dado que as manutenções

¹ Excluindo a produção atribuível à Samarco e a aquisição de minério de terceiros.

planejadas para o ano já ocorreram no 1S15, além da continuação do *ramp-up* de Long Harbour.

No 2T15, a produção de cobre foi de 104.900 t, o melhor desempenho para um segundo trimestre, sendo 2,1% menor do que no 1T15 e 29,5% acima do 2T14. No 1S15, a produção de cobre foi de 212.000 t e aumentará no 2S15 com o progresso do *ramp-up* da operação de Salobo.

A produção de ouro atingiu 100.000 oz no 2T15, o melhor desempenho para um segundo trimestre, sendo 2,6% menor do que o 1T15, devido às interrupções no *smelter* de Sudbury.

Resumo da produção

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Minério de Ferro ¹								
Produção própria	85.290	74.523	79.448	159.813	150.511	14,4%	7,4%	6,2%
CDT ²	4.021	2.894	3.395	6.915	6.392	38,9%	18,4%	8,2%
Total	89.311	77.417	82.843	166.728	156.903	15,4%	7,8%	6,3%
Pelotas ¹	12.237	11.388	9.951	23.625	19.879	7,5%	23,0%	18,8 %
Manganês	554	592	505	1.146	975	-6,4%	9,6%	17,5%
Carvão	2.012	1.695	2.209	3.707	3.994	18,7%	-8,9%	-7,2%
Níquel	67,1	69,2	61,7	136	129	-3,0%	8,7%	5,5%
Cobre ³	104,9	107,2	81,0	212,0	169,5	-2,1%	29,5%	25,1%
Potássio	111	108	96	219	206	3,2%	15,6%	6,7%
Rocha fosfática	2.114	1.992	2.122	4.106	4.054	6,1%	-0,4%	1,3%

¹ Excluindo a produção atribuível à Samarco.

² CDT = Compra de terceiros.

³ Incluindo a produção atribuível à Lubambe.



Minério de Ferro

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Sistema Norte	31.609	27.521	29.281	59.130	52.646	14,9%	7,9%	12,3%
Carajás	31.609	27.521	29.281	59.130	52.646	14,9%	7,9%	12,3%
Sistema Sudeste	29.054	25.869	26.475	54.922	52.297	12,3%	9,7%	5,0%
Itabira	9.419	7.305	8.455	16.724	16.282	28,9%	11,4%	2,7%
Minas Centrais	9.974	8.899	8.415	18.873	16.849	12,1%	18,5%	12,0%
Mariana	9.661	9.665	9.605	19.326	19.166	0,0%	0,6%	0,8%
Sistema Sul	23.346	19.798	22.311	43.144	42.903	17,9%	4,6%	0,6%
Paraopeba	7.567	5.659	7.685	13.225	14.601	33,7%	-1,5%	-9,4%
Vargem Grande	7.330	5.888	6.644	13.218	12.118	24,5%	10,3%	9,1%
Minas Itabirito	8.449	8.252	7.981	16.701	16.183	2,4%	5,9%	3,2%
Sistema Centro-Oeste	1.281	1.335	1.381	2.616	2.666	-4,0%	-7,2%	-1,9%
Corumbá	891	893	912	1.784	1.686	-0,3%	-2,3%	5,8%
Urucum	390	442	469	832	980	-11,6%	-16,8%	-15,1%
MINÉRIO DE FERRO	85.290	74.523	79.448	159.813	150.511	14,4%	7,4%	6,2%
CDT ¹	4.021	2.894	3.395	6.915	6.392	38,9%	18,4%	8,2%
MINÉRIO DE FERRO + CDT	89.311	77.417	82.843	166.728	156.903	15,4%	7,8%	6,3%
Samarco ²	3.666	3.578	3.148	7.244	5.562	2,4%	16,4%	30,2%

¹ Compra de Terceiros.

² Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Resumo da produção

A produção de minério de ferro – excluindo o minério de ferro adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco – de 85,3 Mt no 2T15 foi a segunda maior produção da história da Vale e a maior produção para um segundo trimestre. A produção foi 14,4% e 7,4% maior do que o 1T15 e 2T14, respectivamente. A produção cresceu nos Sistemas Norte, Sudeste e Sul, principalmente devido às melhores condições climáticas no segundo trimestre do ano, do *ramp-up* da mina de N4WS e da maior utilização da Planta 2.

A produção no primeiro semestre de 2015 – excluindo o minério de ferro adquirido de terceiros e a produção atribuível à Samarco – alcançou um novo recorde de 159,8 Mt, ficando 9,3 Mt maior do que a produção do primeiro semestre de 2014.

Sistema Norte

A produção de Carajás de 31,6 Mt foi a maior para um segundo trimestre, ficando 4,1 Mt acima do 1T15 e 2,3 Mt acima do 2T14, principalmente devido ao *ramp-up* da mina de N4WS e à melhor utilização da capacidade da Planta 2.

No 2T15, a Vale produziu 9,8 Mt a partir da mina de N4WS com 65,1% de teor de minério de ferro e baixo nível de fósforo. No 2S15, a Vale espera extrair minério de mais alto teor de ferro com menores níveis de contaminantes, com a conclusão do *pre-stripping* da mina e a redução do processamento da primeira camada do minério (canga).

A Planta 2 produziu 5,6 Mt no 2T15, ficando 1,7 Mt acima do 1T15.

Em maio de 2015, foi concedida a licença operacional para a extensão da mina de N5S que garantirá a melhoria na qualidade média do nosso produto e diminuirá o custo de produção devido à menor relação estéril-minério e à redução das distâncias médias de transporte em Carajás. N5S faz parte do corpo de minério N5, um ativo de classe mundial com 888 milhões de toneladas métricas de reservas provadas e prováveis e um teor médio de Fe de 67,2%.

Sistema Sudeste

O Sistema Sudeste, que compreende os complexos das minas de Itabira, Minas Centrais e Mariana, produziu 29,1 Mt no 2T15, ou seja 3,2 Mt e 2,6 Mt acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente.

A produção em Itabira foi de 9,4 Mt, ficando 2,1 Mt e 1,0 Mt maior do que no 1T15 e no 2T14, respectivamente, em consequência da retomada da operação da mina de Cauê, após a parada que permitiu a conexão de estágios adicionais de beneficiamento de minério do projeto Cauê Itabiritos, cujo *start-up* está previsto para o final de 2015.

A produção em Minas Centrais foi de 10,0 Mt no 2T15, ficando 1,1 Mt e 1,6 Mt acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente, devido ao *ramp-up* da 5ª linha de beneficiamento de Brucutu, que produziu 1,1 Mt no 2T15.

A produção em Mariana alcançou 9,7 Mt, em linha com a produção do 1T15 e do 2T14.

Sistema Sul

O Sistema Sul, que compreende os complexos das minas de Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito, produziu 23,3 Mt no 2T15, a melhor performance desde o 2T07, ficando 3,5 Mt e 1,0 Mt acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente. A produção foi maior devido aos *ramp-ups* da planta de processamento de Vargem Grande Itabiritos e da planta a seco de Abóboras II.

A produção em Paraopeba ficou 1,9 Mt acima do 1T15 e em linha com o mesmo período do ano passado.

As plantas de Feijão e Jangada que têm alto custo de beneficiamento e um produto de menor qualidade foram interrompidas em julho de 2015. A decisão está em linha com a estratégia da Vale de melhorar as margens e a qualidade do produto.

A produção em Vargem Grande ficou 1,4 Mt e 0,7 Mt acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente, devido aos *ramp-ups* dos projetos Vargem Grande Itabiritos e Abóboras II, conforme mencionado anteriormente. A produção da planta de Vargem Grande Itabiritos, cuja capacidade nominal é de 10 Mt, foi de 1,1 Mt no 2T15. Abóboras II, planta de processamento a seco, cuja capacidade é de 3 Mtpa, produziu 0,6 Mt no 2T15.

A produção em Minas Itabirito alcançou 8,4 Mt, em linha com a produção do 1T15 e do 2T14.

Sistema Centro-Oeste

O Sistema Centro-Oeste, que compreende os complexos de minas de Urucum e Corumbá, produziu 1,3 Mt no 2T15, ficando 4,0% menor do que no 1T15 e 7,2% abaixo do 2T14, devido a estratégia de encerrar fluxos de produção não rentáveis.

Samarco

No 2T15, a produção atribuível de *pellet feed* (principalmente dedicada à produção de pelotas) da Samarco foi de 3,7 Mt, ficando 2,4% maior do que no 1T15, devido à parada para manutenção das plantas de concentração no último trimestre.



Pelotas

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Sistema Sudeste	7.199	7.121	5.820	14.320	11.629	1,1%	23,7%	23,1%
Tubarão VIII	1.613	1.614	195	3.227	195	0,0%	n.m.	n.m.
Nibrasco	2.228	2.241	2.317	4.469	4.719	-0,6%	-3,9%	-5,3%
Kobrasco	1.088	1.088	1.131	2.176	2.301	0,0%	-3,8%	-5,4%
Hispanobras	1.135	1.053	1.079	2.188	2.198	7,8%	5,2%	-0,4%
Itabrasco	1.135	1.125	1.099	2.260	2.217	0,9%	3,3%	2,0%
Sistema Sul	2.619	2.372	2.076	4.991	4.353	10,4%	26,2%	14,6%
Fábrica	951	855	748	1.806	1.550	11,3%	27,2%	16,6%
Vargem Grande	1.667	1.517	1.328	3.184	2.803	9,9%	25,6%	13,6%
Omã	2.419	1.895	2.055	4.314	3.897	27,7%	17,7%	10,7%
TOTAL PELOTAS	12.237	11.388	9.951	23.625	19.879	7,5%	23,0%	18,8%
Samarco ¹	3.645	3.497	2.988	7.143	5.207	4,2%	22,0%	37,2%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale de 50%.

Desempenho geral

Excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,6 Mt, a produção de pelotas da Vale no 2T15 foi de 12,2 Mt – um recorde histórico de produção, devido ao bom desempenho das usinas de pelotização de Omã e Vargem Grande.

Sistema Sudeste

A produção de pelotas nas plantas de Tubarão – Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco e Tubarão VIII – foi de 7,2 Mt no 2T15, ficando 1,1% acima do 1T15 e 23,7% acima do 2T14, principalmente devido ao bom desempenho operacional de Hispanobras.

Sistema Sul

A planta pelletizadora de Fábrica produziu 1,0 Mt de pelotas no 2T15, ficando 11,3% acima do 1T15, devido à maior disponibilidade de *pellet feed* e 27,2% acima do 2T14, como resultado de uma parada para manutenção na planta ocorrida no mesmo período do ano passado.

A produção de pelotas de Vargem Grande atingiu o recorde histórico de 1,7 Mt, sendo 9,9% e 25,6% maior do que no 1T15 e no 2T14, respectivamente, devido à maior produtividade da planta.

Omã

As operações em Omã produziram 2,4 Mt de pelotas de redução direta no 2T15, ou seja, 27,7% acima do 1T15, atingindo um novo recorde histórico depois de retomar a produção após a parada para manutenção que ocorreu em fevereiro de 2015.

Samarco

No 2T15, a produção atribuível à Samarco foi de 3,6 Mt, ficando 4,2% e 22,0% maior do que no 1T15 e no 2T14, respectivamente, como resultado de uma maior disponibilidade de *pellet feed* no 2T15.

Minério de manganês e ferroligas

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
MINÉRIO DE MANGANÊS	554	592	505	1,146	975	-6,4%	9,6%	17,5%
Azul	346	407	370	753	701	-15,1%	-6,4%	7,4%
Urucum	208	184	136	392	266	12,8%	53,3%	47,6%
Outras minas	0	0	0	0	8	n.m.	n.m.	n.m.
FERROLIGAS	31	27	44	58	89	14,1%	-28,6%	-34,8%
Brasil	31	27	44	58	89	14,1%	-28,6%	-34,8%

Desempenho Geral

No 2T15, a produção de ferroligas nas plantas de Minas Gerais (Barbacena e Ouro Preto) foi encerrada, porque a operação se tornou economicamente inviável após o término dos contratos de energia existentes e o aumento dos custos de energia. Como consequência, a produção de minério de manganês de Morro da Mina foi afetada.

Minério de manganês

A produção de minério de manganês da Mina do Azul, em Carajás, decresceu em 15,1% quando comparada ao 1T15, atingindo 346.000 t no 2T15, devido à parada para manutenção no 2T15.

No 2T15, a produção da mina de Urucum alcançou um novo recorde de 208.000 t, sendo 12,8% e 53,3% maior do que no 1T15 e no 2T14, respectivamente, sobretudo devido ao aumento de produtividade e aos melhores índices de disponibilidade física dos equipamentos.

Ferroligas

Conforme previamente mencionado, a produção de ferroligas foi afetada pela parada das plantas de Barbacena e Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais.

A produção trimestral de ferroligas foi composta de 12.500 t de ferro silício manganês (FESiMn), 12.700 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnHc) e 6.000 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).



Níquel

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Canadá	43,0	38,6	30,8	82	72	11,3%	39,5%	12,7%
Sudbury	11,7	11,4	9,1	23	27	2,4%	28,1%	-13,7%
Thompson	7,0	5,8	6,9	13	15	20,6%	0,7%	-12,2%
Voisey's Bay	15,2	13,5	12,1	29	27	12,7%	25,5%	7,9%
Minério de Terceiros ¹	9,1	7,9	2,7	17	5	14,9%	243,7%	278,0%
Indonésia	13,4	18,0	21,2	31	38	-5,5%	-36,6%	-16,4%
Nova Caledônia ²	4,8	6,5	4,6	11	9	-6,4%	5,0%	30,5%
Brasil	5,9	6,1	5,2	12	11	-2,6%	14,1%	13,4%
TOTAL NÍQUEL	67,1	69,2	61,7	136	129	-3,0%	8,7%	5,5%

¹ Concentrado de níquel adquirido de terceiros e transformado em níquel vendável nas nossas operações.

² Produção no site de 6.100 t no 2T15.

Desempenho geral

A produção de níquel atingiu 67.100 t no 2T15, ficando 3,0% abaixo do 1T15 como resultado das paradas para manutenção na Indonésia e na Nova Caledônia, e 8,7% acima do 2T14.

Canadá

No 2T15, a produção da mina de Sudbury foi de 11.700 t, em linha com o trimestre anterior e 28,1% acima do 2T14, apesar de um incêndio no quadro de distribuição elétrica no processamento de *matte* que resultou no desligamento das operações de processamento de *matte* da refinaria de níquel de Sudbury por aproximadamente 24 dias. As operações a montante ao processamento de *matte* continuaram a funcionar durante o período. Estimamos que o fogo impactou a produção de níquel e cobre em 5.000 t cada, que será recuperada na segunda metade do ano. No 2T14, o *smelter* de Sudbury ficou desligado durante a maior parte do trimestre, como resultado de uma fatalidade seguida de parada para manutenção. As usinas, fundições e refinarias instaladas em Sudbury serão desligadas para uma manutenção planejada em agosto de 2015. As minas irão operar durante todo este tempo, aumentando o estoque para processamento posterior.

A produção das minas de Thompson foi de 7.000 t no 2T15, ficando 20,6% acima do 1T15 e em linha com o 2T14. A refinaria de Thompson teve problemas no abastecimento e na qualidade com os fornecedores de reagentes que resultaram em paralisações no 1T15. A refinaria retornou com plena produção e operará em bom ritmo de produção, a fim de consumir o excesso de estoque acumulado durante as paralisações acima mencionadas. As operações na usina, na fundição e na mina de Thompson serão encerradas em agosto para uma manutenção planejada. As minas de Thompson operarão durante o período, acumulando estoque para processamento futuro.

A produção da mina de Voisey's Bay totalizou 15.200 t no 2T15, ficando 12,7% acima do 1T15 e 22,5% acima do 2T14. A usina de Voisey's Bay executou uma manutenção regular planejada em junho e retornou a seus níveis normais de produção no início de julho.

O *ramp-up* da usina de processamento de Long Harbour está de acordo com o planejado e atingiu a produção de 1.500 t de níquel no 2T15. Atualmente, a planta está operando a partir de uma mistura de *matte* da PTVI com concentrado de Voisey's Bay e somente processará concentrado de Voisey's Bay ao final de 2015.

Indonésia

No 2T15, a produção de níquel em *matte* das operações em Sorowako, na Indonésia, totalizou 19.300 t, ficando 10,2% acima do 1T15 e em linha com o 2T14. No primeiro semestre de 2015, a PTVI executou grandes manutenções nos fornos #1, #2 e #4, todos os quais estão agora em pleno funcionamento.

A produção de níquel acabado a partir do *matte* originado na PTVI atingiu 13.400 t, ficando 5,5% e 36,6% abaixo do 1T15 e do 2T14, respectivamente. A manutenção não programada no forno #4 no 1T15 e as manutenções planejadas nos fornos #1 e #2 no 2T15 interromperam temporariamente os fluxos de alimentação para as instalações de refino no início do trimestre. Estes fluxos já retornaram ao normal, sendo esperado um forte desempenho no segundo semestre do ano.

Nova Caledônia

A produção de NiO e de NHC foi de 6.100 t no 2T15, tendo a operação parado em junho devido à manutenção programada na unidade de processamento na planta, incluindo a planta de ácido e à implementação dos reparos permanentes para o gasoduto emissário no oceano. Durante a parada, implementamos mudanças em um quarto filtro e em um segundo *fluid bed roaster*, o que permitirá um segundo semestre de forte desempenho, a medida que VNC atinja 75% de sua capacidade nominal.

Brasil

A produção de Onça Puma foi de 5.900 t, em linha com o trimestre anterior e 14,1% acima do 2T14. Onça Puma sofreu uma breve parada no 2T15, a fim de realizar algumas melhorias planejadas para a planta.



Cobre

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
BRASIL	67,0	62,4	46,2	129,4	93,5	7,4%	45,1%	38,4%
Sossego	29,0	27,1	26,5	56,2	52,8	7,0%	9,6%	6,4%
Salobo	38,0	35,3	19,7	73,2	40,8	7,7%	92,9%	79,7%
CANADÁ	35,1	42,2	32,0	77,3	70,6	-16,7%	9,7%	9,5%
Sudbury	22,4	25,3	19,0	47,7	43,5	-11,5%	18,0%	9,7%
Thompson	0,7	0,1	0,4	0,8	0,7	529,2%	69,4%	8,1%
Voisey's Bay	5,9	7,5	7,2	13,4	14,1	-21,0%	-18,0%	-5,1%
Minério de Terceiros	6,1	9,3	5,4	15,4	12,2	-34,1%	13,1%	25,5%
TOTAL EX-LUBAMBE	102,2	104,6	78,2	206,7	164,1	-2,3%	30,6%	24,9%
Lubambe ¹	2,7	2,6	2,8	5,3	5,3	6,4%	-2,2%	-0,3%
TOTAL COBRE	104,9	107,2	81,0	212,0	169,4	-2,1%	29,5%	25,1%

¹ Produção atribuível.

Desempenho Geral

No 2T15, a produção de cobre alcançou 104.900 t, a melhor para um segundo trimestre, ficando 2,1% abaixo do 1T15 e 29,5% acima do 2T14.

Brasil

A produção de cobre no 2T15 na mina de Sossego totalizou 29.000 t de cobre contido, sendo 7,0% e 9,6% acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente.

A produção de cobre no 2T15 de Salobo totalizou 38.000 t, um novo recorde para a operação, como resultado do *ramp-up* de Salobo II.

Canadá

O cobre produzido a partir da mina de Sudbury alcançou 22.400 t, ficando 11,5% abaixo do 1T15 e 18,0% acima do 2T14, dada a interrupção das operações de Sudbury pelo incêndio no quadro de distribuição elétrica anteriormente mencionado. A operação, desde então,

retornou aos níveis normais de produção. No segundo semestre de 2015, esperamos recuperar os 5.000 t de cobre perdidos em consequência do incêndio ocorrido.

A produção de Voisey's Bay alcançou 5.900 t de cobre contido em concentrado, ficando 21,0% e 18% abaixo do 1T15 e do 2T14, respectivamente, como resultado da parada programada para manutenção ocorrida na usina em junho.

África

Lubambe, nossa JV na Zâmbia, está em *ramp-up* e produziu 6.800 t de cobre contido em concentrado na base 100% (produção atribuível de 2.700 t). Lubambe tem capacidade nominal de 45.000 t por ano.



Subprodutos do níquel e do cobre

	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
COBALTO (toneladas)	1.122	970	736	2.092	1.592	15,7%	52,5%	31,3%
Sudbury	97	212	113	309	286	-54,0%	-14,1%	7,9%
Thompson	146	41	84	188	187	253,5%	74,5%	0,2%
Voisey's Bay	367	128	354	495	636	186,8%	3,7%	-22,2%
VNC	441	559	174	1.000	461	-21,2%	153,8%	117,0%
Outros	70	29	11	100	22	139,1%	532,9%	355,8%
PLATINA (milhares de onças)	46	42	27	88	76	11,6%	71,6%	15,3%
Sudbury	46	42	27	88	76	11,6%	71,6%	15,3%
PALÁDIO (milhares de onças)	109	97	66	206	176	11,6%	63,6%	17,4%
Sudbury	109	97	66	206	176	11,6%	63,6%	17,4%
OURO (milhares de onças)	100	103	70	203	144	-2,6%	42,9%	41,1%
Sudbury	23	27	18	50	38	-16,7%	25,0%	30,2%
Sossego	22	21	18	43	36	2,9%	21,5%	19,7%
Salobo	56	54	34	110	70	2,3%	63,8%	58,1%
PRATA (milhares de onças)	255	482	269	736	702	-47,1%	-5,3%	4,9%
Sudbury	255	482	269	736	702	-47,1%	-5,3%	4,9%

Ouro

A produção de ouro totalizou 100.000 oz no 2T15, o melhor desempenho para um segundo trimestre, porém 2,6% abaixo do 1T15, como resultado da interrupção mencionada acima nas operações de Sudbury.

Cobalto

A produção de cobalto atingiu 1.122 t no 2T15, o melhor desempenho para um segundo trimestre, ficando 15,7% acima do 1T15, principalmente refletindo as melhorias no desempenho experimentadas na refinaria de Thompson no 1T15.

Platina e paládio

A produção de platina foi de 46.000 oz e a de paládio foi de 109.000 oz, sendo 11,6% acima do 1T15.



Carvão

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
CARVÃO METALÚRGICO	1.628	1.268	1.671	2.896	2.894	28,4%	-2,6%	0,1%
Moatize	886	727	714	1.613	1.309	21,9%	24,2%	23,3%
Carborough Downs	742	541	591	1.283	664	37,3%	25,5%	93,0%
Integra Coal	0	0	235	0	614	n.m.	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	0	131	0	307	n.m.	n.m.	n.m.
CARVÃO TÉRMICO	384	427	539	811	1.100	-10,1%	-28,7%	-26,3%
Moatize	384	427	457	811	871	-10,1%	-15,9%	-6,8%
Integra Coal	0	0	16	0	64	n.m.	n.m.	n.m.
Isaac Plains	0	0	66	0	166	n.m.	n.m.	n.m.
TOTAL CARVÃO	2.012	1.695	2.209	3.707	3.994	18,7%	-8,9%	-7,2%

Desempenho geral

A produção total de carvão no 2T15 foi de 2,0 Mt, ficando 18,7% acima do 1T15 e 8,9% abaixo do 2T14, e refletindo a interrupção das operações de Integra Coal e de Isaac Plains.

Austrália

No 2T15, a mina de Carborough Downs atingiu 742.000 t, a melhor produção para um segundo trimestre, ficando 37,3% acima do 1T15. O bom desempenho operacional foi resultado da conclusão da movimentação do longwall, ocorrida no início de abril.

No 2T14, a mina de Integra Coal foi colocada em *care and maintenance*, o que resultou na suspensão da atividade do *longwall*. A produção a céu aberto continuou ao longo do 3T14, com capacidade reduzida, até a produção cessar.

No 3T14, a mina de Isaac Plains também foi colocada em *care and maintenance*. A produção a céu aberto continuou ao longo do 4T14 até cessar.

Moatize

No 2T15, a produção de Moatize foi de 1,270 Mt, sendo 116.000 t maior do que no 1T15. No 2T15, a planta melhorou o seu rendimento, mas reduziu a disponibilidade do sistema de manuseio de materiais, o que impactou a disponibilidade da planta de processamento de carvão. Estas questões foram tratadas em uma parada para manutenção da planta em junho.

O *ramp-up* da primeira fase do projeto de carvão de Moatize está atualmente limitado pela infraestrutura logística – ferrovia e porto – que não permite a utilização total da capacidade nominal da mina de 11 Mtpa.

Gradualmente, o gargalo logístico mencionado acima será eliminado com o *ramp-up* do Corredor Logístico de Nacala.

As seções *greenfield* do Corredor Logístico de Nacala e a expansão do Porto Nacala-a-Velha foram concluídas. A reformulação das seções *brownfield* da ferrovia está próxima da conclusão e o *start-up* está programado para o 3T15.



Potássio e Fosfatados

Potássio

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
POTÁSSIO	111	108	96	219	206	3,2%	15,6%	6,7%
Taquari-Vassouras	111	108	96	219	206	3,2%	15,6%	6,7%

Fosfatados

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
ROCHA FOSFÁTICA	2.114	1.992	2.122	4.106	4.054	6,1%	-0,4%	1,3%
Brasil	1.102	1.101	1.204	2.203	2.230	0,1%	-8,5%	-1,2%
Bayóvar	1.012	892	918	1.904	1.824	13,5%	10,2%	4,4%
MAP ¹	287	291	263	578	539	-1,4%	9,1%	7,2%
TSP ²	240	231	223	471	430	3,7%	7,3%	9,4%
SSP ³	470	464	506	934	863	1,3%	-7,0%	8,3%
DCP ⁴	84	137	128	222	246	-38,6%	-34,2%	-10,0%

¹ Fosfato monoamônico

² Superfosfato triplo

³ Superfosfato simples

⁴ Fosfato bicálcico

Potássio

No 2T15, a produção de potássio totalizou 111.000 t, em linha com o 1T15 e 15,6% acima do 2T14, uma vez que melhoramos a disponibilidade física nas nossas plantas de processamento.

Rocha Fosfática

A produção de rocha fosfática foi de 2,1 Mt no 2T15, ficando 6,1% acima do 1T15, uma vez que Bayóvar melhorou seu desempenho operacional após as paradas para manutenção ocorridas no trimestre anterior.

MAP

A produção de MAP (fosfato monoamônico) totalizou 287.000 t no 2T15, em linha com o 1T15 e 9,1% maior do que no 2T14, como resultado das melhorias operacionais após a escassez de ácido fosfórico no 2T14.

TSP

A produção de TSP (superfosfato triplo) foi de 240.000 t no 2T15, um recorde histórico para um segundo trimestre, ficando 3,7% e 7,3% acima do 1T15 e do 2T14, respectivamente.

SSP

A produção de SSP (superfosfato simples) foi de 470.000 t no 2T15, ligeiramente maior do que no 1T15, mas 7,1% menor do que no 2T14, como resultado da paralisação da produção de Guará e da menor disponibilidade em Araxá e Catalão, após uma parada para manutenção.

DCP

A produção de DCP (fosfato bicálcico) totalizou 84.000 t no 2T15, sendo 38,7% e 34,4% menor do que no 1T15 e no 2T14, respectivamente, como resultado da parada para manutenção anual ocorrida em Cajati no último trimestre.

Nitrogenados

Mil toneladas métricas	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	% Variação		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
AMÔNIA	46	43	47	90	95	6,5%	-0,5%	-5,6%
ÁCIDO NÍTRICO	118	114	115	231	228	3,5%	2,1%	1,5%
NITRATO DE AMÔNIO	122	119	117	242	230	2,5%	4,9%	5,0%

Amônia

No 2T15, a produção de amônia foi de 46.000 t, ficando 7,0% acima do 1T15 e em linha com a produção do 2T14.

Ácido nítrico e nitrato de amônio

A produção de ácido nítrico e de nitrato de amônio foi, respectivamente, 3,5% e 2,5% maior do que no 1T15.